

# Apresentação

## *Introduction*

**Martinho Guilherme Fonseca Soares**

■ niciada a segunda década de nosso século, o Mediterrâneo reinaugura, nos círculos acadêmicos, no meio midiático e na sociedade civil uma discussão que marca sua longa história: a dos fluxos migratórios, das mobilidades, das conectividades e formas de integração entre distintas regiões. Somos conduzidos, assim, a voltar nosso olhar para a história do Mediterrâneo e das culturas por ele conectadas, talvez porque, tal como defende Benedetto Croce (1939, p. 5), toda história é contemporânea, “[...] pois, por remotos ou remotíssimos que cronologicamente nos pareçam os fatos que admitimos, a história, em realidade, sempre se refere à necessidade e à situação presentes, nas quais os fatos propagam sua reverberação”.

Hoje, interligados pelos meios de comunicação e de transporte cada vez mais velozes, corolário da globalização, quando chamados a refletir sobre a Antiguidade, nos damos conta de que, se uma experiência semelhante se processou no Mundo Antigo, sem dúvida, foi por intermédio dos mares, regiões e culturas em integração no *mundo mediterrâneo*, conforme sugere Braudel (1983). Assim como em nossos dias, sistemas de interação e troca de mercadorias, de pessoas e de ideias permearam as sociedades antigas e, sob essa perspectiva, engendraram transformações sociais, políticas e culturais, indo contra a ideia de que as sociedades se transformam de maneira conspícua (CONRAD, 2016, p. 66), perspectiva que reforça o entendimento de que as culturas não devem ser consideradas isoladamente (HODOS, 2019, p. 598).

Ian Morris (2003, p. 30), ao considerar que o Mediterrâneo foi palco de vastos processos de fluidez que nos impedem de tomá-lo como espaço de desenvolvimento de culturas fixas e estáticas, propõe que, ao nos debruçarmos sobre o estudo da região, passemos a falar de uma mediterraneização, analogia, portanto, ao fenômeno globalizante dos dias atuais. Mais uma vez, toda história é contemporânea. Influenciados por essa perspectiva, damo-nos conta de que “conectar” seja talvez o verbo que melhor traduza o papel desempenhado pelo Mediterrâneo ontem e hoje. Nesse dossiê, intitulado *A Grécia em expansão: conectividade, mobilidade e migração no Mediterrâneo antigo*, os autores aqui reunidos voltam-se ao estudo dos distintos graus de conectividade – dos mais esparsos aos mais interdependentes – e aos processos que os conduziram: mobilidades e

migrações; as atividades que os motivaram: o comércio, a política, as crises demográficas, valendo-se das vastas possibilidades de investigação proporcionadas pela cultura material, de que *Romanitas* – concebida como periódico de natureza interdisciplinar –, busca manter como foco e escopo de sua política editorial.

## Referências

- BRAUDEL, F. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- CONRAD, S. *What is Global History?* Princeton: Princeton University Press, 2016.
- CROCE, B. *La storia come pensiero e come azione*. Bari: Laterza, 1939.
- HODOS, T. Interações coloniais no Mediterrâneo global da Idade do Ferro. *Esboços: Histórias em contextos globais*, v. 26, n. 43, p. 597-635, 2019.
- MORRIS, I. Mediterraneanization. *Mediterranean Historical Review*, v. 18, n. 2, p. 30-55, 2003.